



## MEMÓRIAS DE UMA EQUIPE FEMININA DE HANDEBOL DO GATO PELADO

**PACHECO, CAROLINA CORRÊA<sup>1</sup>; RIGO, LUIZ CARLOS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Autora: [cacapacheco@bol.com.br](mailto:cacapacheco@bol.com.br)

<sup>2</sup> Orientador e Professor da Esef/UFPel: [lrigo@terra.com.br](mailto:lrigo@terra.com.br)

### Resumo

Este artigo é o trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, realizado junto à Escola Superior de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas, em 2007. O estudo consiste no registro, descrição e na análise da experiência esportiva vivida por um grupo de jovens, ao longo da sua trajetória escolar. O objetivo central da pesquisa foi fazer uma análise sobre algumas singularidades presente nas práticas esportivas escolares, mais propriamente junto ao que é conhecido como “equipes escolares”. Nesse sentido estamos investigando quais os significados, as lembranças e as interferências positivas que a vivencia do esporte escolar deixou na memória desse grupo de jovens.

O estudo tomou como recorte empírico um grupo de adolescentes do sexo feminino que fizeram parte da equipe de handebol do Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas, RS, nos anos de 1996, 1997, 1998 e 1999. Mais especificamente o grupo de atletas que compartilharam comigo a experiência de ter participado dessa equipe feminina de handebol. Como uma amostra representativa desta, foram selecionadas e entrevistadas três ex-participantes do grupo as quais iniciaram sua trajetória na categoria mirim (com idades entre 12 e 13 anos) e jogaram até o término do segundo grau (já com idades entre 16 e 17 anos). As entrevistas seguiram um modelo que Triviños (1987) apresenta como sendo característico da entrevista semi-estruturada, onde o pesquisador constrói um roteiro com os principais eixos da investigação que irão conduzir as entrevistas. As três entrevistas foram realizadas durante o ano de 2007. A metodologia utilizada consistiu na realização de depoimentos orais que seguiram os princípios básicos da História Oral (THOMPSON, 1998).

Dentre os inúmeros pontos que foram abordados nas entrevistas destacamos o fato das três ex-alunas salientaram que gostavam de ir à escola, reconhecendo o lugar de maior destaque desta na sociedade atual, instituindo o que poderíamos chamar de uma sociabilidade escolarizada, Suelen Abreu (2007), uma de nossas entrevistadas, falou sobre isso, destacando que: “[...] se não fosse à escola quando a gente é criança, jovem, adolescente, vai ter experiência com quê? Vivendo apenas com a família, tio, tia, primo, vizinho, a escola é extra, dali que se desenrola o tapete da tua vida. Se não tiver a escola, parece que não tem chão, base”, apesar da crítica

de considerarem a maioria das aulas "chatas". Sobre os conteúdos elas afirmaram guardar algumas lembranças, apesar de muito pouco eles terem sido utilizados nas suas vidas, fora da escola.

Já a participação na equipe de handebol foi uma experiência recordada, pelas três depoentes, com entusiasmo, destacando as viagens, os treinos, os jogos, etc. Os relatos salientam que ela serviu como uma base para as suas vidas: um espaço de convívio, de formação, um lugar capaz de propiciar e fomentar práticas de amizades. As entrevistadas destacaram também que não costumavam faltar aos treinos, pois nesse espaço elas interagem, conversavam, riam, se divertiam e brincavam.

Por meio das entrevistas, destacou-se a existência de opiniões, de sentimentos e de valores compartilhados. As três entrevistadas destacaram que escolheram fazer parte da equipe de handebol por uma opção própria, confirmando o que diz Lovisolo quando lembra que os gostos ajudam a construir identidades coletivas, e eles podem também atuar como "um fundamento para as afinidades, para os encontros, para a sociabilidade" (1997, p. 92).

Lovisolo, (1997) em seu artigo Esporte: normas, utilidades e gostos, comenta que as nossas ações costumam estar direcionadas pelas normas, pelos gostos ou pela utilidade. Se tomarmos como referência as três entrevistas que realizamos podemos dizer que as lembranças das nossas entrevistadas mostraram que enquanto a vida curricular obrigatória (aulas, avaliações, etc.) esteve pautada principalmente pela norma, as suas experiências com o handebol estavam quase sempre direcionadas e impulsionadas pelos gostos, o que servia para instituir um vínculo estético e um significado mais forte com a própria escola.

Havia muita diferença entre as aulas e os treinos... as aulas a gente ia por obrigação e o handebol eu ia porque eu queria ir, porque eu gostava de ir. Assim, como havia muita diferença na motivação que eu ia para a aula e para os treinos; a aula era de manhã, tinha que acordar cedo, dormir cedo, tinha que assistir matérias que tu não gostavas, o handebol era de noite, era uma maravilha, tu corria, tu rias, te divertia, brincava, era isso só a única diferença. (ALINE, 2007)

A experiência da prática esportiva dentro do contexto escolar, mais especificamente desse grupo de atletas que serviu como referência para o devido estudo, nos demonstrou que o esporte praticado por elas se aproximou de algumas colocações descritas por Hugo Lovisolo (1997), o qual nos diz que a prática dos esportes pode ainda estar inserida nos valores e atitudes referenciados em nossa sociedade, como no respeito às normas e regras, na ética, autocontrole, disciplina e autodisciplina, sendo assim caracterizado e definido por ele como um esporte formativo.

Mesmo considerando as pertinências e a importância da existência no campo específico da Educação Física Brasileira de estudos denunciativos, que priorizam fazer a crítica ao esporte escolar, como são, por exemplo, os trabalhos de Assis (2001), Kunz (1994), Bracht (1992) e Santin (1994), o que optamos fazer neste trabalho, especificamente, foi ressaltar as lembranças positivas das alunas/atletas que participaram na equipe feminina de handebol do Colégio Municipal Pelotense, no período entre os anos de 1996 a 1999.

Ao analisarmos os três depoimentos, percebemos também que os relatos das experiências esportivas salientam uma memória compartilhada sobre as lembranças da escola, mediadas pela prática do esporte escolar. Nessa memória específica do

grupo, o handebol apareceu como uma prática que ajudou as entrevistadas a estabelecer vínculos mais fortes, como o sentimento de pertencimento delas com sua escola.

É interessante observar que, toda essa experiência vivenciada por essas ex-alunas, tornou-se um marco muito importante em suas vidas, como explica Alfredo Veiga – Neto (2002), ao afirmar que, é através do corpo que se manifestam as marcas, as quais nos posicionam como somos, nossas características físicas e o que compartilhamos. Segundo este autor, “Essas marcas, cujos significados nem são estáveis nem têm a mesma importância ou penetração relativa, combinam-se e recombina-se permanentemente entre si e é principalmente no corpo que se tornam visível”. (VEIGA – NETO, 2002, p. 36)

A partir desse olhar, os momentos vividos nessa trajetória não possuem sentido apenas em si próprio, mas o adquirem no decorrer da vida, mas não pode ser considerado como independente da nossa experiência corporal, porque só o próprio corpo é capaz de dar sentido a toda essa experiência humana vivenciada, incluindo a que se passa no âmbito social.

Sendo assim, o corpo, o esporte constituem parte significativa das lembranças que carregamos das nossas experiências escolares, das memórias que guardamos de um período importante de nossas vidas, como salientou a entrevistada Milene Sinott (2007), “Muita coisa, tudo ficou marcado, acho que foi a melhor fase da vida, te ensina a lidar em grupo, a ganhar, perder, a ter disciplina, o Vinícius nos ensinou bastante, depois o Adinho”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Sávio de Oliveira. *A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica*. Campinas, SP: Autores Associados (CBCE), 2001.

BRACHT, V. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

LOVISOLO, Hugo. *Estética, Esporte e Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

NETO, Alfredo Veiga. *As idades do corpo: (material) idades, (divers) idades, (corporal) idades, (ident) idades...* In: GARCIA, Regina Leite (org.). *O corpo que fala dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTIN, Silvino. *Educação Física: da Alegria do Lúdico à Opressão do Rendimento*. Porto Alegre, Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí, RS, Ed. Unijui, 1994.

## Entrevistas

ABREU, Suelen. *As práticas esportivas como base para a vida*. Pelotas, 22 de junho de 2007. Entrevista concedida a Carolina Corrêa Pacheco.

MACHADO, Aline. Memórias das vivências na escola. Pelotas, 02 de março, 2007. Entrevista concedida a Carolina Corrêa Pacheco.

SINOTT, Milene. As memórias da melhor fase de sua vida. Pelotas, 12 de junho de 2007. Entrevista concedida a Carolina Corrêa Pacheco.